

e a falta de conscientização da população. Isso reflete no surgimento e permanência de focos que ultrapassam o alcance das ações de vigilância, perpetuando a histórica epidemia de dengue no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101217>

EP-140

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2008 A 2017



Valcleberon Elias Farias, Jaime Emanuel Brito Araujo

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma doença infecciosa não contagiosa transmitida através da picada das fêmeas da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha, principal vetor da doença no Brasil. O agente etiológico no território brasileiro é o protozoário *Leishmania chagasi* (sinonímia de *Leishmania infantum*). A LVH apresenta ampla distribuição no Nordeste e é considerada uma doença negligenciada por acometer a população mais vulnerável do ponto de vista econômico e com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

**Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral Humana no estado da Paraíba, no período compreendido entre 2008 e 2017.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional ecológica com uma abordagem descritiva, utilizando dados públicos do site DATASUS sobre os casos de LVH notificados no estado da Paraíba no período citado.

**Resultados:** No período do estudo foram confirmados 406 casos de LVH no estado da Paraíba, apresentado uma média anual de 40,6 casos. Os principais acometidos foram indivíduos do sexo masculino com 65,52% dos casos, com faixa etária de 0 a 9 anos em 37,93% dos casos (154), da zona urbana com 60,84% dos casos e com baixa escolaridade. A macrorregião III foi responsável por 50,99% dos casos, entre as Regionais de Saúde, a 1ª (22,15%) e 9ª (14,53%) são as principais responsáveis pelos casos da doença, o município de Cajazeiras (54,23%) apresenta o maior taxa de notificação de LVH da 9ª Regional de Saúde, a mortalidade específica da LVH é de 9,61% e a taxa de coinfeção pelo HIV é de 15,76%.

**Discussão/Conclusão:** A Leishmaniose Visceral Humana é uma doença endêmica na Paraíba e apresenta perfil epidemiológico parcialmente semelhante na literatura disponível sobre o tema. Podemos perceber a manutenção da doença no estado e sua expansão para a zona urbana acometendo principalmente indivíduos com baixa escolaridade, o sexo masculino e a faixa etária entre 0 e 9 anos, todas as categorias com diferença estatisticamente significativa. A doença continua prevalente na Paraíba, apresenta elevada mortalidade, alto número de coinfeção com o HIV e perfil epidemiológico parcialmente semelhante ao relatado em outras regiões do país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101218>

EP-141

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM GOIÁS DE 2015 A 2019



Isabela Costa Monteiro, Ana Luiza Naves Prudente, Júlia Fonseca Carneiro, Hadassa Motta de Paula Mariano, Jacqueline Moraes Gomes, Marco Antonio Monteiro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** Classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença tropical negligenciada, a leishmaniose visceral (LV) é uma antroponose transmitida por flebotômíneos *Lutzomyia*, possuindo como principais reservatórios, em meio urbano, os cães e, em ambiente silvestre, as raposas e os marsupiais. Assim como outros estados brasileiros, Goiás é área endêmica para LV e registra altas taxas de letalidade.

**Objetivo:** Delimitar o perfil epidemiológico, a partir de casos confirmados notificados de LV, em Goiás, por faixa etária, evolução, escolaridade, etnia e sexo, no período de 2015 a 2019.

**Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo observacional, com dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Como critério de exclusão, foram descartados todos os casos com dados ignorados.

**Resultados:** Notou-se que o maior índice de notificações de LV em Goiás ocorreu na faixa etária entre 0 e 19 anos, com taxa de 48,52%, o que também é visto em outros estudos. Essa maior suscetibilidade ocorre, possivelmente, devido ao contato mais frequente com o vetor, estado imunológico mais debilitado devido à desnutrição. A doença foi predominante no sexo masculino, representando 65,89% do total de casos notificados desse estado, achado que é concordante aos índices nacionais. Essa diferença entre os gêneros ocorre, provavelmente, em função da maior exposição ao vetor e aos fatores de risco. Em relação à etnia, a doença esteve mais associada à população parda (77,16%), fato concordante com achados a nível nacional. Sobre a escolaridade dos indivíduos infectados, 24,48% possuíam 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental. Esse acometimento mais frequente em pessoas com baixa escolaridade também é confirmado em outros trabalhos. Por fim, 80,85% das notificações evoluíram para a cura da doença. Essa alta proporção de cura pode ser em função do preparo dos serviços de saúde do estado.

**Discussão/Conclusão:** A LV possui grande representatividade em Goiás, havendo mais casos em indivíduos jovens, masculinos, pardos, com ensino fundamental incompleto. A maioria dos pacientes têm prognóstico de cura, o que mostra o bom desenvolvimento das técnicas terapêuticas para o tratamento dos doentes. Contudo, a profilaxia da LV ainda é algo que as políticas públicas do Estado deixam a desejar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101219>